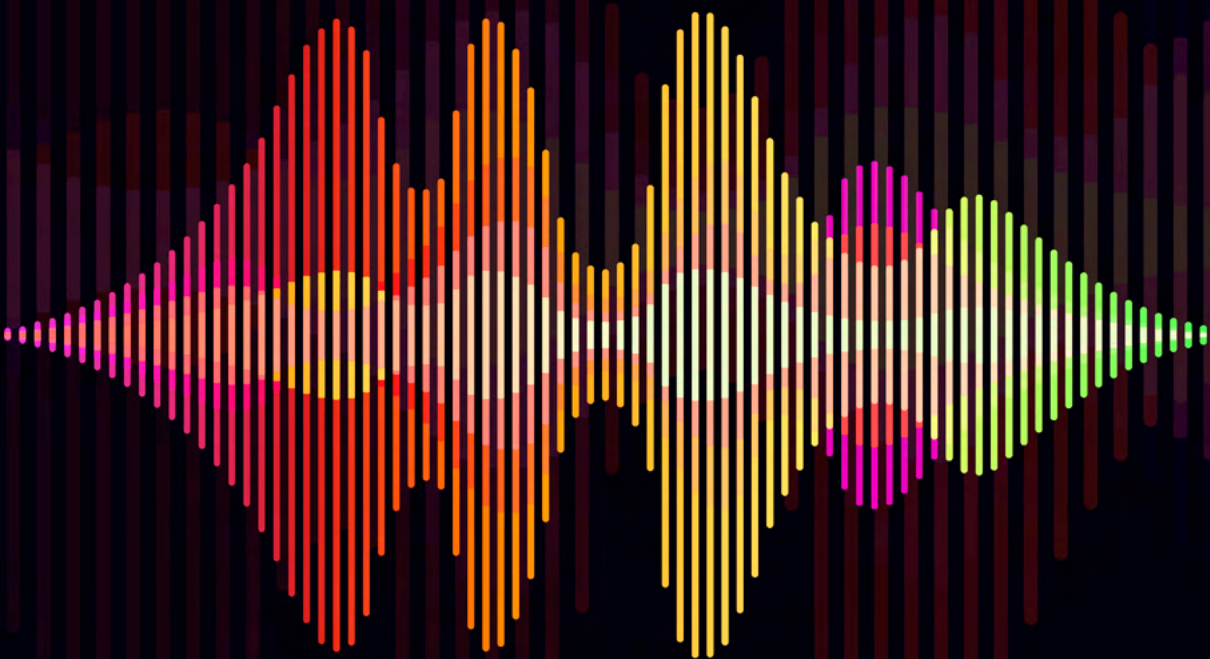


PRÁTICAS EDUCATIVAS EM SAÚDE AUDITIVA:

NOS CONTEXTOS EDUCACIONAL,
AMBIENTAL E OCUPACIONAL

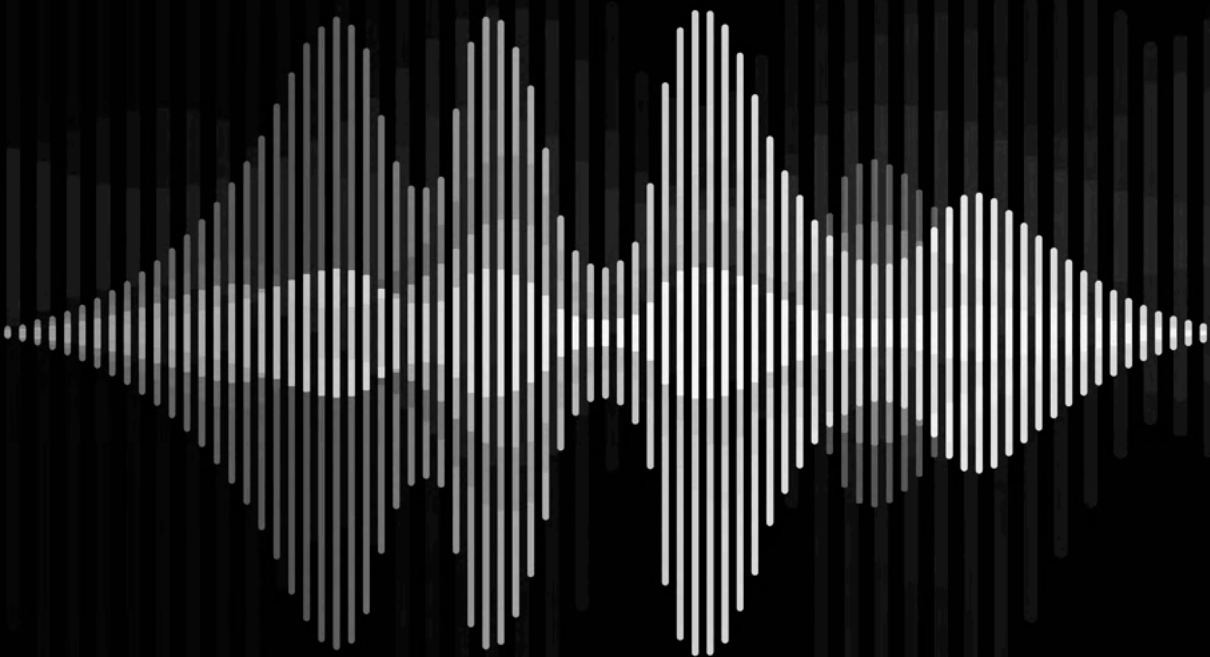


Adriana Bender Moreira de Lacerda
Denise Maria Vaz Romano França
(Organizadoras)

 **Atena**
Editora
Ano 2021

PRÁTICAS EDUCATIVAS EM SAÚDE AUDITIVA:

NOS CONTEXTOS EDUCACIONAL,
AMBIENTAL E OCUPACIONAL



Adriana Bender Moreira de Lacerda
Denise Maria Vaz Romano França
(Organizadoras)

 **Atena**
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Práticas educativas em saúde auditiva: nos contextos educacional, ambiental e ocupacional

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Correção: Flávia Roberta Barão

Indexação: Gabriel Motomu Teshima

Revisão: Os autores

Organizadoras: Adriana Bender Moreira de Lacerda
Denise Maria Vaz Romano França

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P912 Práticas educativas em saúde auditiva: nos contextos educacional, ambiental e ocupacional / Organizadoras Adriana Bender Moreira de Lacerda, Denise Maria Vaz Romano França. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-552-2

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.522211310>

1. Ouvido e audição. 2. Práticas educativas. 3. Saúde auditiva. I. Lacerda, Adriana Bender Moreira de (Organizadora). II. França, Denise Maria Vaz Romano. III. Título.

CDD 612.85

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

PREFÁCIO

Me traz imensa alegria introduzir o leitor a este livro, fruto do trabalho contínuo das pesquisadoras Adriana Bender Moreira de Lacerda e Denise Maria Vaz Romano França. O tema abordado, “Práticas educativas em saúde auditiva: nos contextos educacional, ambiental e ocupacional”, não foi um tema que a maior parte dos autores aprendeu na escola. Trata-se claramente da contribuição de cada um dos autores na *construção* de um conhecimento indispensável à promoção da saúde auditiva: o desenvolvimento, implementação e avaliação de práticas educativas.

Uma breve citação do primeiro capítulo, pelas autoras/editoras permitem ao leitor entender o que constitui as páginas seguintes, nos capítulos que se sucedem no desenvolvimento do livro:

“Nesse contexto, entende-se a educação em saúde, como uma prática social, cujo processo contribui para a formação da consciência crítica das pessoas a respeito de seus problemas de saúde, a partir da sua realidade, e estimula a busca de soluções e organização para a ação individual e coletiva.” (FONTANA 2018, p.89).

Ainda do mesmo capítulo, Adriana e Denise descrevem os ambiciosos objetivos do livro como os de:

“Ampliar os conhecimentos sobre as teorias de educação em saúde, sobre as concepções pedagógicas, sobre as estratégias metodológicas utilizadas em pedagogias participativas e sobre as práticas educativas em saúde auditiva e conduzir à reflexão de como esses princípios poderiam ser aplicados nas práticas em saúde auditiva.”

Esses objetivos foram alcançados. A busca pela melhoria da saúde da população fica evidenciada na contribuição dos capítulos que seguem, que ressaltam a importância e a necessidade do Fonoaudiólogo participar de iniciativas de saúde pública e ambiental. Eles deixam claro que entre nossas responsabilidades profissionais está a de contribuir na promoção da saúde da sociedade.

Considero fascinante a maneira como foram abordados os temas dos diferentes contextos, como por exemplo, com escolares, estudantes de música, no carnaval, no ambiente de trabalho, em serviços de saúde, em atividades de esporte, e em campanhas educativas. Eles tecem um panorama geral dos cuidados que devem ser seguidos quando se trata da prevenção das perdas auditivas induzidas pelo ruído e fatores ambientais. No seu conjunto, esses capítulos deixam clara a crescente atuação de pesquisadores da área da Fonoaudiologia na promoção da saúde auditiva e na prevenção dos efeitos negativos gerados por exposições ambientais, entre as quais se destaca o ruído.

Me chamou a atenção que o programa Dangerous Decibels foi mencionado 48 vezes no livro. Isso me deu a oportunidade de me sentir, mesmo que de uma forma distante,

inserida no corpo deste trabalho. Conjecturo que os esforços ligados a este programa que iniciei com o apoio de Adriana e da Dra. Edilene Boechat, enquanto presidente da Academia Brasileira de Audiologia serviram, no mínimo, como inspiração para várias das ações aqui descritas. Devo mencionar que considero um verdadeiro privilégio conhecer muitos dos autores deste livro a quem admiro, por tudo o que alcançam graças a sua garra. Pensar em pesquisa no Brasil em 2021 tristemente me faz lembrar do poema de Drummond: “No meio do caminho tinha uma pedra.” Quantas pedras nesse caminho... Mas isso não os detém, e com mais essa publicação, esse grupo vêm enriquecer a produção do conhecimento da Fonoaudiologia e nos brindar com um texto esclarecedor sobre os diferentes horizontes de atuação do fonoaudiólogo, tornando este livro uma leitura fundamental para todos os profissionais atualizados neste campo de conhecimento.

Um outro belíssimo poema me vem à mente, Tecendo a manhã, de João Cabral de Melo Neto:

“Um galo sozinho não tece uma manhã:
ele precisará sempre de outros galos.
De um que apanhe esse grito que ele
e o lance a outro; de um outro galo
que apanhe o grito que um galo antes
e o lance a outro; e de outros galos
que com muitos outros galos se cruzem
os fios de sol de seus gritos de galo,
para que a manhã, desde uma teia tênue,
se vá tecendo, entre todos os galos.

Esses autores estão tecendo uma linda manhã.

Para mim, que acompanhei Adriana durante grande parte de sua trajetória profissional, em alguns momentos com mais proximidade e em outros mas de maneira mais distante, já sabia que podia contar com a sua competência e determinação. Foi uma honra ter tido a oportunidade de conhecer o texto em primeira mão. Espero que os leitores reconheçam os subsídios valiosos que este livro oferece para futuras ações voltadas à saúde auditiva da população.

Thais C. Morata

Junho de 2021


SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

PRÁTICAS EDUCATIVAS EM SAÚDE E SAÚDE AUDITIVA

Adriana Bender Moreira de Lacerda

Denise Maria Vaz Romano França


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5222113101>

CAPÍTULO 2..... 13

AÇÕES EDUCATIVAS EM SAÚDE AUDITIVA PARA ESTUDANTES DE MÚSICA

Débora Lüders

Pierangela Nota Simões

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5222113102>

CAPÍTULO 3..... 26


PROGRAMA DE PREVENÇÃO DE PERDA AUDITIVA EM ESCOLARES

Andréa Cintra Lopes

Amanda Bozza

Carolina Luiz Ferreira da Silva

Gabriela Diniz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5222113103>


CAPÍTULO 4..... 37

INTERVENÇÕES EDUCATIVAS PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE AUDITIVA E PREVENÇÃO DE PERDAS AUDITIVAS RELACIONADAS AO RUÍDO: ABORDAGEM EM AMBIENTE ESCOLAR E OCUPACIONAL

Alessandra Giannella Samelli

Clayton Henrique Rocha

Raquel Fornaziero Gomes


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5222113104>

CAPÍTULO 5..... 49

PRÁTICAS EDUCATIVAS EM SAÚDE AUDITIVA NO AMBIENTE ESCOLAR

Aryelly Dayane da Silva Nunes-Araújo

Sheila Andreoli Balen

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5222113105>

CAPÍTULO 6..... 62


EDUCAÇÃO INFANTIL INTEGRADA: ESTRATÉGIA PARA FORMAR DOUTORES MIRINS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE AUDITIVA

Lilian Cassia Bornia Jacob Corteletti

Katia de Freitas Alvarenga

Barbara Camilo Rosa


Alice Andrade Lopes Amorim
Eliene Silva Araujo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5222113106>

CAPÍTULO 7..... 75

PRÁTICAS DE SAÚDE BASEADAS EM METODOLOGIAS PARTICIPATIVAS PARA TRABALHADORES EXPOSTOS A RISCOS AUDITIVOS


Claudia Giglio de Oliveira Gonçalves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5222113107>

CAPÍTULO 8..... 85

EDUCAÇÃO EM SAÚDE AUDITIVA NO ESPORTE: UMA EXPERIÊNCIA DE PARCERIA NO VOLEIBOL

Maura Regina Laureano Rocha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5222113108>

CAPÍTULO 9..... 98

ATUAÇÃO DO FONOAUDIÓLOGO NAS AÇÕES DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE DO TRABALHADOR NO SUS: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM POSTOS DE REVENDA DE COMBUSTÍVEIS

Aline Gomes de França
Simone Mariotti Roggia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5222113109>

CAPÍTULO 10..... 111

CARNAVAL E CUIDADO AUDITIVO: UMA NOVA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Carla Souto Bahillo Neves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52221131010>

CAPÍTULO 11..... 124

PRÁTICAS EDUCATIVAS EM SAÚDE AUDITIVA: EXPERIÊNCIAS DANGEROUS DECIBELS BRASIL NO RIO GRANDE DO SUL


Ana Cristina Winck Mahl
Anelise Mergen
Fabiane Bottega
Roberta Alvarenga Reis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52221131011>

CAPÍTULO 12..... 138

DIA INTERNACIONAL DE CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE O RUÍDO – INAD BRASIL

Isabel Cristiane Kuniyoshi
William D'Andrea Fonseca
Stephan Paul

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52221131012>


CAPÍTULO 13..... 153

A FONOAUDIOLOGIA ATUANTE NA PROMOÇÃO E PREVENÇÃO DE SAÚDE AUDITIVA
NO ÂMBITO DO SUS: VIVÊNCIAS ACADÊMICAS NA CIDADE DE JOINVILLE/SC

Vanessa Bohn

Juliana Fracalosse Garbino

Ana Paula Duca

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52221131013>

SOBRE OS AUTORES 166

SOBRE AS ORGANIZADORAS..... 171

PRÁTICAS DE SAÚDE BASEADAS EM METODOLOGIAS PARTICIPATIVAS PARA TRABALHADORES EXPOSTOS A RISCOS AUDITIVOS

Data de aceite: 06/08/2021

Claudia Giglio de Oliveira Gonçalves

*“Não existe tal coisa como um processo de educação neutra. Educação ou funciona como um instrumento que é usado para facilitar a integração das gerações na lógica do atual sistema e trazer conformidade com ele, ou ela se torna a «**prática da liberdade**», o meio pelo qual homens e mulheres lidam de forma **crítica** com a realidade e descobrem como participar na **transformação** do seu mundo”.*

Paulo Freire

INTRODUÇÃO

O objetivo dos profissionais em Saúde do Trabalhador é o estudo e a ação sobre as relações produção-consumo e saúde-doença dos trabalhadores, para transformar os processos produtivos em processos promotores de saúde (Brasil, 2018).

O fonoaudiólogo faz parte dos profissionais que atuam na Saúde do Trabalhador, uma vez que alguns dos distúrbios da comunicação podem ser inerentes ao trabalho, como as perdas auditivas ocupacionais e as disfonias relacionadas ao trabalho, e porque a comunicação efetiva é fundamental também para o desenvolvimento das

atividades laborais (Gonçalves, 2019). Assim, a Fonoaudiologia é uma área com potencial para o desenvolvimento da humanização das relações de trabalho e para a Promoção da Saúde do trabalhador.

As ações em Saúde do Trabalhador, então, devem ser direcionadas por práticas de Promoção de Saúde que enfatizem o papel ativo dos trabalhadores sobre as suas condições de trabalho e saúde, considerando as características dos sujeitos e suas condições de trabalho em relação aos aspectos físicos, sociais, econômicos e culturais onde se inserem (Buss, 2003). Nesse sentido, o espaço de trabalho é um lugar importante para o desenvolvimento dessas ações, proporcionando ao trabalhador a oportunidade de refletir amplamente sobre seu trabalho e sua saúde.

E, na Fonoaudiologia, o que se observa há algumas décadas é a atuação do fonoaudiólogo principalmente em relação às alterações auditivas provocadas pelo trabalho. Existem agentes de riscos presentes nos ambientes de trabalho, como os níveis elevados de pressão sonora, contaminantes químicos, vibrações entre outros, já reconhecidos e, portanto, identificados e avaliados em relação ao risco para a audição. Porém, uma reflexão sobre o que permite a presença desses riscos deve ser contemplada. Nessa linha de análise, ponderar a influência da opção das empresas em limitar os investimentos

em saúde e segurança no trabalho garantindo uma margem de lucros maior, em utilizar equipamentos obsoletos ou de baixo custo (gerando maior ruído, necessitando de produtos químicos mais agressivos, produzindo maior vibração, entre outras situações), em não adotar medidas administrativas de diminuição da exposição aos agentes de riscos, entre outras, não são consideradas pelo fonoaudiólogo.

Vale lembrar que as medidas de controle dos agentes de riscos ocupacionais são diversas, como: mudanças nos ambientes de trabalho, adequações nos equipamentos utilizados para a produção e mudanças nas rotinas de trabalho evitando o excesso de risco. Tais medidas envolvem ação de diferentes áreas, como a engenharia de produção, setores administrativos, setor da saúde e segurança entre outros, e podem demandar um período de tempo médio ou longo para serem executadas, além dos investimentos necessários para adequar a empresa. Porém, uma maneira mais imediata de proteção ao trabalhador exposto aos riscos no trabalho adotada como rotina é a utilização de equipamentos de proteção individual (EPI). Mas a utilização unicamente de EPI no trabalho não é eficaz e simples, pois envolve aspectos como a escolha adequada do EPI à tarefa a ser executada e treinamentos aos trabalhadores em relação à utilização correta e manutenção adequada dos EPI, o que é um desafio aos profissionais que atuam na educação em saúde e segurança do trabalho. Mesmo garantindo-se a adequada utilização dos EPI, a proteção pretendida é questionável, como no caso dos protetores auditivos, dadas as limitações desse dispositivo em ser uma barreira eficiente ao ruído intenso em todas as situações e por suas limitações próprias (há vazamento de ruído pelo protetor auditivo, podem ser desconfortáveis dificultando a utilização prolongada, nem sempre a atenuação é suficiente conforme indicada pelo fabricante, entre outras).

Desta maneira, as ações educativas são necessárias, enquanto um dos componentes de um Programa de Preservação Auditiva (nesse capítulo optou-se por utilizar a terminologia “Programa de Preservação Auditiva”, conforme recomendações da NIOSH para a utilização do termo “prevenção” ou “preservação” ao invés de “conservação”, bem como segundo autores nacionais e internacionais), para proporcionar o desenvolvimento de uma consciência crítica em relação aos problemas auditivos e estimular os trabalhadores a buscarem soluções para seus problemas, tanto individual como coletivamente. Essa é uma tarefa que vai além do treinamento de uso de protetores auditivos. Trata-se de um processo de capacitação e desenvolvimento de senso crítico para lidar com todos os condicionantes de saúde e para conseguir a transformação da realidade em que o trabalhador se encontra, visando o desenvolvimento da atividade profissional em condições mais saudáveis. Porém, nem toda empresa permitirá que uma ação com esses objetivos seja realizada, pois a empresa apresenta problemas em excesso que quer mascarar ou porque ter uma equipe de trabalhadores com uma visão crítica sobre suas condições pode não ser desejável para a maioria dos empregadores. Assim, as práticas da Fonoaudiologia serão limitadas,

limitando também a preservação da audição dos trabalhadores.

Então, esse processo de conscientização pode ser um desafio aos profissionais da saúde. Porém, o sucesso dos programas educativos em promover a saúde está condicionado à abordagem e aos objetivos adotados na sua execução.

Nesse capítulo pretendo discorrer sobre as ações educativas em saúde voltadas aos trabalhadores sob risco de problemas auditivos focadas na utilização de métodos e estratégias participativas e problematizadoras.

As metodologias participativas se mostram afinadas com esse processo de conscientização sobre a saúde auditiva por utilizarem a problematização como estratégia de Educação em Saúde. Permitem estimular os trabalhadores a examinar, refletir, relacionar a sua história e ressignificar suas descobertas em prevenção, buscando soluções para as condições de trabalho a que estão expostos (Cazón et al., 2007; Cavalcante et al., 2008). O uso de metodologias problematizadoras instrumentaliza a construção de capacidades e possibilita uma reflexão crítica dessas condições de trabalho.

FONOAUDIOLOGIA E PROGRAMAS DE PRESERVAÇÃO AUDITIVA:

A implantação de Programas de Preservação Auditiva - PPA (ou Programas de Prevenção de Perdas Auditivas ou ainda Programas de Conservação Auditiva) pelo fonoaudiólogo contempla três eixos principais, a saber: ações sobre o ambiente e condições de trabalho, monitoramento da saúde auditiva e ações educativas. É importante, ainda, a notificação dos casos de perdas auditivas originadas no trabalho (Perda Auditiva Induzida por Ruído – PAIR) aos órgãos oficiais (como o Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN) e a avaliação do Programa desenvolvido (Gonçalves, 2019).

O quadro abaixo mostra os três aspectos do PPA e as atividades relacionadas a cada um deles (Gonçalves, 2019):

ASPECTOS DO PPA/ATIVIDADES
I. CARACTERIZAÇÃO DO AMBIENTE E CONDIÇÕES DE TRABALHO E PROPOSTA DE CONTROLE DE RISCOS:
<ul style="list-style-type: none"> ● Visitas aos locais de trabalho para identificar condições de trabalho e os agentes otoagressivos (ruído, produtos químicos, etc.) ● Análise de documentação dos programas de prevenção existentes na empresa para levantamento dos riscos auditivos (PPRA – Programa de Prevenção de Riscos Ambientais, PCMSO – Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional, LTCAT - Laudo Técnico das Condições do Ambiente de Trabalho, entre outros) e política de saúde e segurança no trabalho da empresa ● Visitas na empresa para observar o uso de EPIs e seu controle ● Participar da equipe de saúde e segurança do trabalho no que se refere ao gerenciamento das medidas de controle (de engenharia e administrativas) de riscos à audição ● Realizar o monitoramento e avaliação da exposição a agentes otoagressivos e adoção de medidas de controle de riscos coletivamente ● Realizar a seleção, indicação, adaptação, e acompanhamento do uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI)
II. GERENCIAMENTO AUDITIVO:
<ul style="list-style-type: none"> ● Realização de Anamnese ocupacional ● Realização de Audiometria tonal liminar via aérea e óssea ● Realização de outros testes audiológicos ● Realização de exames auditivos admissional, periódico e demissional ● Realização de monitoramento auditivo (análise comparativa dos audiogramas dos trabalhadores) ● Confecção de relatórios sobre o PPA ● Confecção, conservação e atualização dos registros auditivos ocupacionais ● Avaliação da eficácia e da eficiência do Programa ● Notificação de casos de perda auditiva
III. AÇÕES EDUCATIVAS:
<ul style="list-style-type: none"> ● Orientação sobre prevenção auditiva ● Realizar oficinas educativas sobre saúde auditiva ● Distribuição de material informativo ● Avaliação das ações realizadas

Quadro 1: Aspectos e atividades do Programa de Preservação Auditiva

A prática do Fonoaudiólogo deve contemplar ação de vigilância em saúde do trabalhador, identificando os fatores determinantes dos agravos à audição e saúde no trabalho para intervir sobre eles. Então, o PPA deve atuar não apenas no diagnóstico das alterações auditivas decorrentes do trabalho, mas na solução desse problema. Acredita-se que o fonoaudiólogo que atua em Saúde do Trabalhador vem se afirmando cada vez mais como profissional capaz de promover a saúde auditiva, mas ainda há um caminho importante a ser percorrido que exige formação contínua para o campo da Saúde do Trabalhador.

Apesar do reconhecimento pelos profissionais da saúde e pela legislação da importância da implantação do PPA em todos os seus aspectos e atividades, muitos locais de trabalho, mesmo com a presença dos riscos auditivos, ainda não estruturaram adequadamente seus Programas. Um PPA implantado sem os três aspectos básicos coloca em dúvida a efetividade da saúde auditiva.

Em estudo no qual investigamos as ações desenvolvidas por fonoaudiólogos da área da Saúde do Trabalhador com relação ao PPA, evidenciamos que a maioria desses

profissionais realizam unicamente ações de diagnóstico das perdas auditivas. Entre aqueles que desenvolvem alguma prática educativa, essas são restritas à orientação sobre a utilização correta de protetores auditivos. As ações em relação ao controle dos riscos auditivos coletivamente foram as menos relatadas pelos fonoaudiólogos. Concluimos que a maioria dos profissionais ainda não desenvolve o PPA em sua totalidade (Gonçalves et al, 2020).

Conforme já referido, considera-se que as ações educativas devem ir além das orientações sobre o uso de protetores auditivos e demais EPIs focando na mudança de comportamento do trabalhador. Deve-se possibilitar ao trabalhador refletir sobre as suas condições para busca por soluções individuais e coletivas, incluindo as ações necessárias por parte da própria empresa. E essa é uma das funções do fonoaudiólogo que atua em Saúde do Trabalhador.

Porém, acredita-se que é preciso que o fonoaudiólogo conheça as metodologias participativas e a problematização como estratégia de Educação em Saúde podendo, assim, formular e colocar em prática os princípios da Saúde do Trabalhador mediante a reflexão sobre os contextos e as necessidades dos trabalhadores, favorecendo o enfrentamento dos desafios e acolhendo as expectativas destes em saúde.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E SAÚDE AUDITIVA

Tradicionalmente, as práticas de saúde desenvolvem atividades de ensino-aprendizagem nas quais o profissional da saúde (como o fonoaudiólogo) faz o papel de “educador”, daquele “que sabe” como proteger a saúde do trabalhador. O trabalhador, por sua vez, é o “educando”, ou seja, “aquele que desconhece” a prevenção e vai receber o saber ou informação do primeiro para desenvolver comportamentos ou hábitos saudáveis. E, quanto a questão da prevenção auditiva de trabalhadores, tradicionalmente, a grande maioria das ações desenvolvidas realizam intervenções para modificar comportamentos, identificando atitudes, crenças e intenções em relação à utilização de protetores auditivos, para favorecer o aumento de sua utilização correta nos locais de trabalho (Gonçalves e Fontoura, 2018). Mas esse capítulo pretende romper com essa ideia tradicional e apresentar uma proposta horizontalizada de relação entre os envolvidos no processo da ação educativa.

Essa estratégia de ação de abordagem tradicional (ou comportamental) desenvolvida no Brasil tem grande influência do modelo desenvolvido nos Estados Unidos. Pender e colaboradores (1990) elaboraram um modelo teórico sobre promoção da saúde denominado *Health Promotion Model - HPM*, baseado no *Health Belief Model - HBM* (Rosenstock, 1974), que sugere que as respostas comportamentais a um risco para a saúde, (como a exposição ao ruído intenso) estão relacionadas a vários fatores mensuráveis, como:

suscetibilidade a um risco para saúde, crença na gravidade do problema de saúde, crenças na eficácia das medidas de proteção propostas, crenças em relação às barreiras à adoção de comportamentos protetores e na própria capacidade de superar essas barreiras. Esses modelos resultam em estratégias de treinamentos baseadas em abordagens de mudanças de comportamento, ao identificar fatores que parecem estar associados (definidos pelos educadores) às atitudes, crenças e intenções comportamentais dos trabalhadores. Observa-se nesse modelo que a saúde e a capacidade para o trabalho são considerados produtos da responsabilidade individual e dos comportamentos do trabalhador, e não responsabilidade dos empregadores em proporcionar um ambiente de trabalho seguro. Nesse modelo o foco é a utilização correta de EPI, como sendo essa a única maneira de prevenir a perda auditiva no trabalho. Mais tarde, esse modelo adicionaria ênfase em reforços positivos, que encorajam mudanças comportamentais, e o valor de solicitar-se um compromisso público do trabalhador para o comportamento promovido. Utilizam recursos como palestras, treinamentos e informações diversas trazidas ao trabalhador.

Então, a crítica sobre essa abordagem comportamental é que negligenciam o saber e a vivência do trabalhador pois acreditam que seus problemas de saúde se devem à sua ignorância sobre as normas de saúde e segurança no trabalho e sobre os riscos do seu ambiente de trabalho, assim, a mudança de atitude e de comportamentos individuais, por si só, solucionariam os problemas de saúde e levariam à prevenção. Não é questionada as mudanças necessárias no ambiente de trabalho ou na organização de trabalho que possibilitem a eliminação ou controle dos agentes de riscos e o trabalho saudável.

Segundo Gonçalves e Fontoura (2018) esses modelos comportamentais conseguem um percentual igual ou menor que 50% de melhora na utilização de protetores auditivos após uma intervenção imediata. Os percentuais ficam ainda menores quando a avaliação pós-treinamento é realizada depois de alguns meses da intervenção (6 ou 12 meses). Os autores concluíram que esses hábitos e atitudes “ensinados” com essas abordagens, quando instalados (e se instalados), tendem a não se manter a médio e longo prazo, caindo no esquecimento pelo trabalhador.

Sendo assim, reforço a importância das ações educativas abordadas por metodologias de participação e problematizadoras, que objetivam ir além de métodos de persuasão ou de transferência de informação, por serem um processo de capacitação dos indivíduos e grupos para a transformação da realidade em que vivem (Monteiro e Soares, 2001; Vasconcellos, 2009). Com a superação do modelo educativo tradicional e comportamental busca-se uma ampliação das práticas educativas em saúde que favorecem a relação dialógica horizontalizada entre profissionais da saúde (como o fonoaudiólogo) e os sujeitos (como o trabalhador exposto a agentes otoagressivos), para a conscientização e transformação das condições de saúde e trabalho.

Assim, a Educação em Saúde torna-se um processo de construção de conhecimentos

em saúde que possibilita o desenvolvimento de um pensar crítico e reflexivo para o desvelar da realidade e proposição de transformações que levem o trabalhador à autonomia, sendo capaz de propor e opinar nas decisões de saúde para o cuidado. É importante lembrar que o trabalhador acumula experiências, valores, crenças, conhecimentos e são capazes de se organizar e agir. A participação do trabalhador no processo de Educação em Saúde implica em assumir seu direito à saúde, tornando-se sujeito e ator nesse processo (Machado e colaboradores, 2007; Brasil, 2007).

Segundo Tavares e colaboradores (2016) a Educação em Saúde deve ser capaz de promover espaços de reflexão fornecendo ao trabalhador a possibilidade de atuar como sujeito ativo no processo de construção do seu conhecimento, e ator na reorientação de suas ações de promoção da saúde.

Os métodos ou as estratégias participativas e problematizadoras permitem, além da reflexão sobre a realidade da saúde no trabalho e a busca das causas dos problemas, a identificação de fatores protetores para o desenvolvimento de soluções, com os trabalhadores organizados em grupos para a execução e avaliação das ações visando sua continuidade (Brasil, 2007).

O planejamento das ações educativas nessa abordagem segue passos, momentos ou etapas básicas, estabelecidas em uma ordem lógica. Para o planejamento do componente educativo das ações em saúde sugere-se as etapas: 1) Diagnóstico da situação, 2) Plano de ação, 3) Execução do Plano de ação e 4) Avaliação. O trabalhador participa de todas as etapas.

Nessa linha, seguindo-se a proposta do arco de Maguerez, como exemplo (Bordenave e Pereira, 2005), o processo de reflexão e problematização da realidade pelo trabalhador poderia seguir as seguintes etapas:

1. O reconhecimento dos problemas relacionados à atividade profissional pelo grupo de trabalhadores: *Isto é problema para o grupo?*
2. Dimensões desses problemas naquele grupo de trabalhadores: *Como o problema se manifesta aqui?*
3. Troca de informações sobre diferentes experiências: *O que é esse problema?*
4. Questionamento das causas relacionadas aos problemas, na dimensão social, econômica, individual: *Quais as causas do problema?*
5. Quais as alternativas de fortalecimento - *empower*: *Como podemos nos fortalecer para o enfrentamento do problema?*
6. Quais as perspectivas das ações necessárias para a mudança? *O que podemos fazer para mudar essa situação?*

Assim, os trabalhadores deverão participar tomando parte nas decisões, assumindo as responsabilidades, exigindo seus direitos e compreendendo as ações de natureza técnica realizadas. Nesse processo, as respostas aos problemas não são preparadas e decididas pelos profissionais da saúde, mas sim, encontradas a partir da análise e reflexão entre todos os envolvidos (Bordenave e Pereira, 2005).

Um dos processos educativos participativos que fazem parte da Educação em Saúde é a oficina de Educação em Saúde, que permite o conhecimento da realidade, sua compreensão e atuação transformadora. Para a realização das oficinas, deve-se definir ações concretas de educação como um processo continuado, garantindo a participação de todos e apresentando um produto como resultado.

Segundo Barros e colaboradores (2018), a oficina educativa desenvolve-se a partir de um processo de trabalho coletivo promovendo a investigação, a ação e a reflexão, unindo teoria e prática. As propostas de ações são atividade prática que possibilitem as reflexões teóricas a partir da realidade efetiva.

A estruturação de uma oficina educativa inclui a utilização de recursos diversos como músicas, poesias, relatos de vida, desenhos, dramatizações, gravuras, contos, cartazes, fotografias que falem da realidade dos sujeitos envolvidos e são o ponto de partida para a troca de saberes, que serão articulados com embasamento teórico. A oficina é finalizada com uma avaliação e encerramento dos trabalhos do dia.

Segundo Gonzales (1987), a oficina se converte no lugar do vínculo, da participação, da comunicação e, finalmente, da produção de objetos, acontecimentos e conhecimentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desafio que se apresenta ao fonoaudiólogo que atua em Saúde do Trabalhador é de contribuir para a melhoria das condições de trabalho e a efetivação dos Programas de Preservação Auditiva, seja esse profissional atuando nos serviços públicos ou nos serviços privados.

Quando o fonoaudiólogo adquire consciência de seu papel como promotor da saúde dos trabalhadores e se compromete com isso, poderá conquistar um melhor espaço para o desenvolvimento de ações do PPA. A sua atuação ultrapassa a realização da audiometria, é ação em Saúde do Trabalhador, na perspectiva da Saúde Coletiva, pois deve contribuir com a qualidade de vida do trabalhador conquistada pela garantia da sua comunicação efetiva, em todos os aspectos de sua vida.

REFERÊNCIAS

BARROS, Norma Hofstaetter; CAPPONI, Neiva Feuser; SCHWANKE, Jéssica; GRISA, Kleitson. Oficinas pedagógicas: construindo cidadania a partir do desenvolvimento rural sustentável. *Revista de Pesquisa Interdisciplinar*, vol. 3, n. 2, p. 24-40, 2018.

BORDENAVE, Juan Dias.; PEREIRA Adair. *A estratégia de ensino-aprendizagem*. 26ª.ed. Petrópolis:Vozes, 2005.

BRASIL. FUNASA. *Diretrizes de educação em saúde visando a promoção da saúde: documento base – documento I*. Brasília:FUNASA, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. *Cadernos de Atenção Básica, n. 41* – Brasília:Ministério da Saúde, 2018. 136 p.

BUSS, Paulo Marchiori. Uma introdução ao conceito de promoção da saúde. In. CZERESNIA, Dina; FREITAS, Carlos Machado. (Orgs.). *Promoção da saúde conceitos, reflexões, tendências*. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2003. p. 15-38.

CAVALCANTE, Cleonice Andréa Alves; NOBREGA, Jussara Azevedo Bezerra; ENDERS, Bertha Cruz; MEDEIROS, Soraya Maria. Promoção da saúde e trabalho: um ensaio analítico. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, vol. 10, n.1, p. 241-248, 2008.

CAZÓN, Rodolfo Lopes; MAFRA, Claudia; BORGES, Joamara Mota; BOGER, Marlene Escher.; ILDEFONSO, Simone Goulart; SOUZA, Vanessa. Educação para a saúde no trabalho. *Lecturas: Educación Física y Deportes, Rev Digital* [periódico na Internet], vol. 12, n. 112, p. 1-1, 2007.

GONÇALVES, Claudia Giglio de Oliveira. Construindo um programa de Preservação Auditiva: principais aspectos e etapas da estruturação. In: LOPES, Andrea Cintra; GONÇALVES, Claudia Giglio de Oliveira; ANDRADE, Wagner Teobaldo Lopes. *Fonoaudiologia e Saúde Auditiva do Trabalhador*. Ribeirão Preto:Booktoy, 2018.

GONCALVES, Claudia Giglio de Oliveira; FONTOURA, Francisca Pinheiro. Intervenções educativas voltadas à prevenção de perda auditiva no trabalho: uma revisão integrativa. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, São Paulo, v. 43, supl. 1, e5s, 2018.

GONÇALVES, Claudia Giglio de Oliveira; SANTOS, Fabiana; SCHMIDT, Lucas; MARQUES, Jair Mendes. Programa de preservação auditiva: como atuam os fonoaudiólogos da área da saúde do trabalhador. *Revista CEFAC*, vol. 22, n. 5, e8520, 2020.

GONZALES, Cubelles. *El taller de los talleres*. Buenos Aires:Indufraf, 1987.

MACHADO, Maria de Fátima Antero Sousa; MONTEIRO, Estela Maria Leite Meirelles; QUEIROZ, Danielle Teixeira; VIEIRA, Neiva Francenely Cunha; BARROSO, Maria Graziela Teixeira. Integralidade, formação em saúde, educação em saúde e as propostas do SUS: revisão conceitual. *Ciência e Saúde Coletiva*, vol. 12, n. 2, p. 355-362, 2007.

SMEKE, Elizabeth de Leone Monteiro; SOARES, Nayara Lucia Soares de Oliveira. Educação em saúde e Concepções de Sujeito. In. VASCONCELOS, Eymar Mourão. *A saúde nas palavras e nos gestos: reflexões da rede de educação popular e saúde*. São Paulo:HUCITEC; 2001. P. 115-136.

PENDER, Nola; WALKER, Susan; SECHRIST, Karen; FRANK-STROMBORG, Marilyn. Predicting health-promoting lifestyles in the workplace. *Nurse Research*. Vol. 39, n. 6, p. 326-32, 1990.

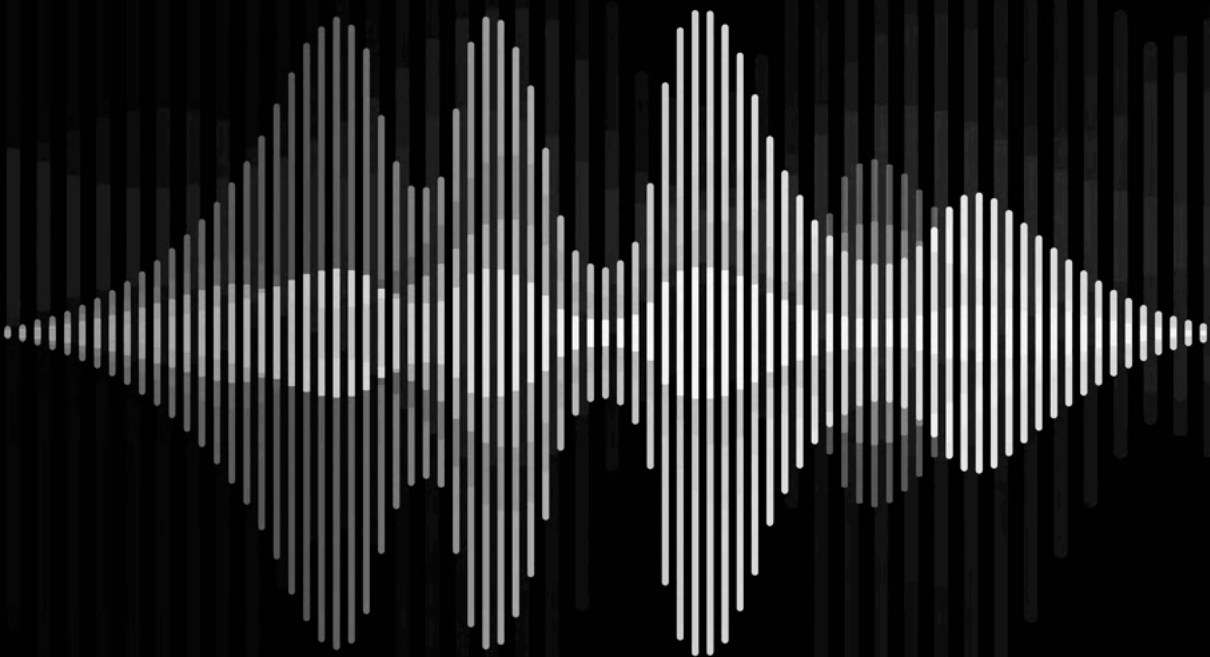
ROSENSTOCK, Irwin. The health belief model and preventive health behavior. *Health Education*, vol. 2, p. 354-386, 1974.

TAVARES, Maria de Fátima Lobato.; ROCHA, Rosa Maria; BITTAR, Cléria Maria Lobo; PETERSEN, Cristina Buischi; ANDRADE, Mônica. A promoção da saúde no ensino profissional: desafios na Saúde e a necessidade de alcançar outros setores. *Ciência & Saúde Coletiva*, vol. 21, n. 6, p. 1799-1808, 2016.

VASCONCELLOS, Luis Carlos Fadel de; ALMEIDA, Carmen Verônica Barbosa; GUEDES, Dimitri Taurino. Vigilância em saúde do trabalhador: passos para uma pedagogia. *Trabalho, Educação e Saúde*, vol. 7, n. 3, p. :445-462, 2009.

PRÁTICAS EDUCATIVAS EM SAÚDE AUDITIVA:

NOS CONTEXTOS EDUCACIONAL,
AMBIENTAL E OCUPACIONAL

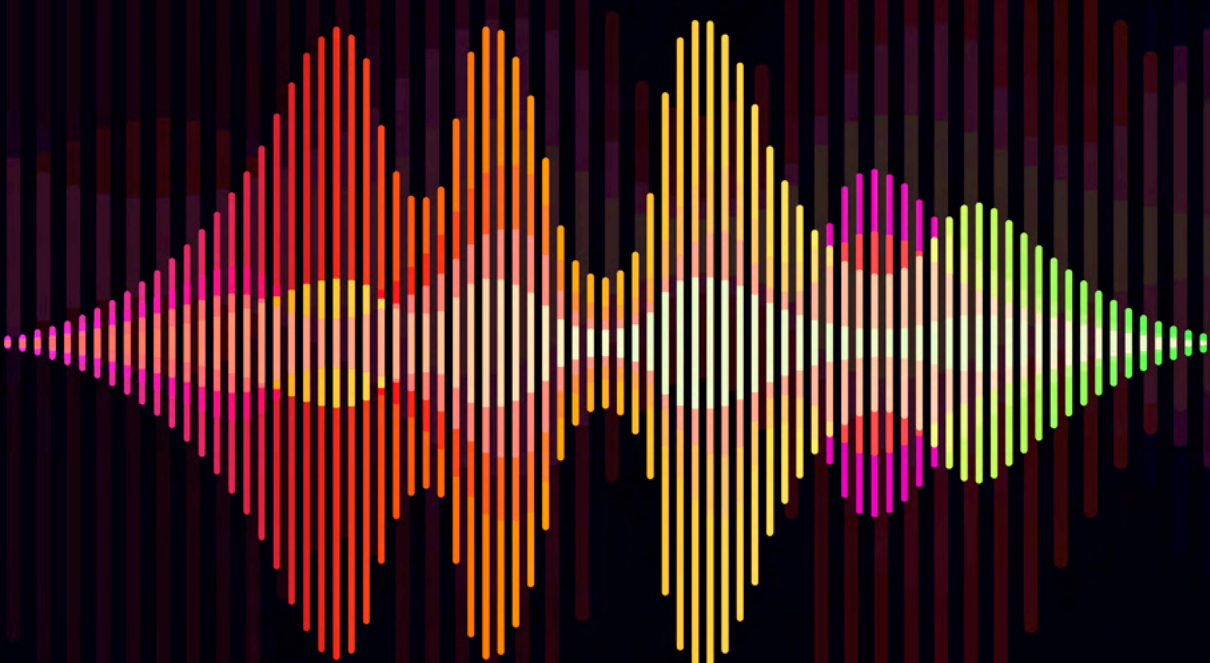


-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2021

PRÁTICAS EDUCATIVAS EM SAÚDE AUDITIVA:

NOS CONTEXTOS EDUCACIONAL,
AMBIENTAL E OCUPACIONAL



-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br